

Questão 19

Para responder às questões 18 e 19, examine o desenho de Dedé Laurentino, concebido a partir do poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).



(Dedé Laurentino. *Você está aqui*, 2023. Adaptado.)

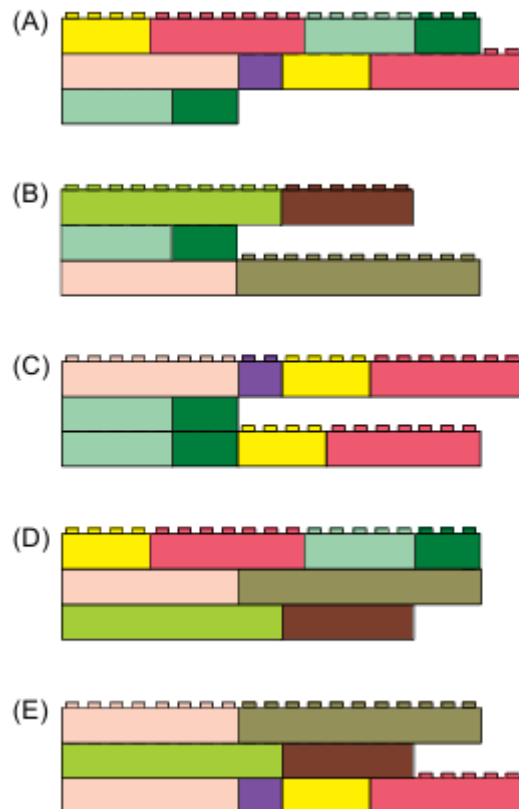
QUESTÃO 19

Em 1968, o próprio Drummond reuniu, no livro intitulado *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*, centenas de comentários — tanto de enaltecimento quanto de repúdio — sobre o seu poema. Na apresentação desse livro, o crítico literário Arnaldo Saraiva anotou:

Trata-se de um poema de apenas dez versos. Mas alguns dos versos são exatamente iguais: versos 1, 4 e 10; versos 2 e 9; versos 3 e 8, o que praticamente reduz a seis o número de versos "válidos". Se bem atentarmos, porém, verificaremos que os versos 2, 3, 7, 8 e 9 não são mais do que a repetição em ordem inversa do verso 1, ou a repetição de "metade" desse mesmo verso (o que, aliás, também ocorre no verso 7 em relação ao verso 5), pelo que o valor lógico do poema caberia todo em apenas três versos.

(Arnaldo Saraiva *apud* Carlos Drummond de Andrade. *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*, 2010. Adaptado.)

A se considerar apenas seu "valor lógico", o poema assumiria a seguinte configuração:



RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: D

Para lembrar:

1. No meio do caminho tinha uma pedra
2. tinha uma pedra no meio do caminho
3. tinha uma pedra
4. no meio do caminho tinha uma pedra.
5. Nunca me esquecerei desse acontecimento
6. na vida de minhas retinas tão fatigadas.
7. Nunca me esquecerei que no meio do caminho
8. tinha uma pedra
9. tinha uma pedra no meio do caminho
10. no meio do caminho tinha uma pedra.

O comentário do crítico Arnaldo Saraiva reforça a tautologia, ou seja, a repetição dos versos 1, 4 e 10, também dos versos 2 e 9 e 3 e 8, bem como a inversão desses versos em 2, 3, 7, 8 e 9 (na totalidade ou pela metade). Dessa forma, o valor lógico, ou seja, o que é crucial para a temática está contido nos versos 4, 5 e 6, caráter elíptico da alternativa.